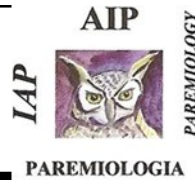




Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



Provérbio(s) do mês de novembro de 2020

Este mês é dedicado à castanha (*Castanea sativa*) lembrando o pregão “*Quentinhas e boas*”. Cozidas, assadas ou até transformadas em farinha, as castanhas foram um alimento muito popular, cujo aproveitamento remonta à Pré-História. Constituíram um nutritivo complemento alimentar, substituindo o pão na ausência deste, quando os rigores e escassez do Inverno se instalavam. Também era o tempo de provar o vinho novo. Os provérbios fazem aqui o seu jus e uma brevíssima explicação segue a cada um deles.

Água-pé, castanhas e vinho faz-se uma boa festa pelo S. Martinho – um clássico costume popular.

A castanha é boa lá na maré, mas acompanhada com água-pé – a castanha é boa, saborosa, no seu tempo e acompanhada de vinho novo ou água-pé.

Castanha cozida é boa comida – refere que a castanha cozida é um bom alimento.

Madeira de castanho aguenta o vinho muito ano – será de boa utilização a madeira do castanheiro na construção de pipas, pois contribuirá para uma boa conservação do vinho, durante muito tempo.

Relâmpagos pelo São João, castanhas os pagarão – significa que se chove por altura de S. João não será conveniente para o crescimento das castanhas dentro dos respetivos ouriços.

Sete castanhas são um palmo de pão – diz a sabedoria popular que sete é o nº máximo de castanhas que se devem comer de uma só vez.

Trezentos anos a crescer, trezentos a ser e trezentos a morrer – pretende acentuar a longevidade do castanheiro.

Referências:

LAGE, Jorge (2013). *Memórias da Maria Castanha*. Braga: Edição de Autor.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Castanha>